

Bem-estar organizacional

Geração *Conscious* *Tech*



À parte de todos os processos milenares que têm como objetivo energizar a mente e tonificar o físico, existem, desde há alguns anos, tecnologias de suporte ao bem-estar humano. Refiro-me a algoritmos mágicos, frequências inaudíveis, vibrações, agora transformados em máquinas e aplicativos informáticos dedicados ao bem-estar, fazendo antever, também no nosso país, o aparecimento deste interessantíssimo sector.

Estas tecnologias inspiram-se no conhecimento de práticas ancestrais da saúde e bem-estar, como a meditação, rezar ou entoar mantras, o uso da luz como terapia, as cores, isto de entre tantas outras. Mas estaremos na presença de uma espécie de “hackers da consciência”? Será cedo para o saber. Estas tecnologias apenas ajudam a facilitar “a entrada” nos referidos processos. Acredito que nunca serão substitutos. No número passado desenvolvi a ideia segundo a qual a gestão de recursos humanos

deverá mudar o foco do “tempo produtivo” cronológico para a “energia produtiva”. As pessoas não são máquinas. Assim sendo, as organizações deverão estar habilitadas para consolidar a energia humana. As ditas tecnologias da consciência assumem agora esse desafio.

Certo é que a necessidade de atrair e reter profissionais talentosos e motivados obriga a que lideranças, realmente empenhadas, criem condições de bem-estar integral, permitindo que todos, sem exceção, exerçam a sua atividade profissional de forma res-

ponsável, harmoniosa e atenta. Aceitar este repto torna-se, nos dias de hoje, essencial. Só isso dará sentido ao tempo passado no trabalho. E como poderemos estimular tudo isso dentro e fora do horário de trabalho através destas novas tecnologias?

Back to basics

A história das *Conscious Tech* remonta aos anos 70 quando a psicóloga Brenda Dunne e Robert Jahn, reitor da área de engenharia da Universidade Princeton, decidiram criar aquele que, durante aproximadamente



três décadas, foi o laboratório *Princeton Engineering Anomalies Research* (PEAR)¹. Nos nossos dias, este estímulo é realizado pelo *International Consciousness Research Laboratories* (ICRL). Graças ao esforço destes cientistas, hoje sabemos que existem processos invasivos da consciência humana no meio, ou seja, que a nossa consciência pode interferir e sincronizar-se coerentemente, agindo no mundo físico. Relembro que a consciência, como a entendo, é uma instância relativamente independente do cérebro, muito embora interfira com ele. Mais, a consciência em si não é matéria nem energia, estando além das limitações de espaço, tempo e forma. Muito do nosso bem-estar depende de uma consciência pacificada e alinhada com as demais. Penso que nisto todos estaremos de acordo.

Na busca de uma realidade não local e uma consciência interconectada, os primeiros equipamentos entretanto criados, hoje já existentes em diversos laboratórios um pouco por todo o mundo, tiveram o nome de *Random Event Generators* (REG). Eles estão na origem da rede *Global Consciousness Project*, criada pelo físico R. Nelson e pelo psicólogo e engenheiro D. Radin, no ano de 1998. A hipótese a testar prende-se com a possibilidade de, ao nível planetário, a consciência poder interferir neste conjunto alargado de máquinas do tipo REG. No nosso país, a rede tem duas máquinas deste tipo. Uma no Porto e outra em Lisboa, desde 2002 e 2004, respetivamente. Os resultados têm sido espantosos, estando disponíveis *online* para consulta.

Aplicação nas empresas

Os equipamentos *Conscious Tech* são já usados em investigação científica quantitativa

sectorial ainda como indicadores pessoais de desenvolvimento e *performance*, como energizadores individuais ou simples janelas de lazer e bem-estar, etc.

Adam Curry criou um aplicativo para *smart-phones*, o “*Entangled*”, que simula um dos citados equipamentos (REG), propondo-se medir, por exemplo, o alinhamento da consciência de uma equipa. Através de variações eletrónicas imprevisíveis, ele consegue registar o momento de sintonia entre os participantes numa reunião. Curry acredita ser possível que um momento de entusiasmo coletivo afete o equipamento, manifestando-se quando isso acontece. Isto através de sequências de dados coerentes e ordenados. Imaginemos o momento em que a equipa de criativos está, finalmente, de acordo com o projeto em mãos.

Com igual propósito de alinhamento entre os recursos humanos de uma organização, existe a “*Mind Lamp*”, da Psyleron. Este é um dispositivo de medição quântica que através da mudança de cor sugere uma conexão com a mente humana (consciente e inconsciente), possibilitando a compreensão de estados de

maior serenidade, por exemplo na tomada de decisão.

Já o “*The Pebblestone*” é um equipamento eletrónico que encoraja a prática coerente da gratidão através de um *software* que recolhe os seus exemplos diários. De acordo com a sua prática diária, o “*Pebblestone*” vai mudando de cor através de iluminação dinâmica. Esta bonita e moderna imitação de seixo de praia é colocada em cima de uma secretária, lembrando-nos da importância de sermos empáticos e atentos para com os outros.

Com prescrição para a criatividade, os investigadores da “*International Academy of Consciousness* (IAC)” e do “*International Consciousness Research Laboratories* (ICRL)”, N. Abreu (engenheiro) e Thomas Anderson (físico e músico) desenvolveram o “*Phazi*”. Trata-se de uma plataforma vibro-acústica facilitadora de estados criativos e de bem-estar, através de transdutores eletrónicos de última geração. 7



Paulo Vieira de Castro

Diretor do Dep. de Bem-Estar nas organizações I-ACT – Institute of Applied Consciousness Technologies – E.U.A.
paulo@conscioustech.com



Não perca o próximo artigo!

Na busca de suportes de bem-estar para as organizações, no próximo número da revista abordaremos, ainda, outras modernas tecnologias de bem-estar mental. Algumas mesmo relacionadas com o segmento de *design* luxo. A terminar, deixo o aviso de sempre. Nada disto constitui tamanha panaceia que nos permita perder o sentido crítico. Apesar das dúvidas, que são ainda algumas, tenho para mim que o futuro se fará na interação entre a mente e as tecnologias dedicadas ao bem-estar. Acredito que em breve uma nova geração de computadores (quânticos) possam vir a popularizar muitos destes processos.